



Faça al



curso acelerado de prostituição”. Como fundador do Pró-Vida de Anápolis, ele fez questão que essa instituição tivesse como um dos objetivos estatutários “promover a educação para a castidade como meio de salvaguardar a família, o santuário da vida”⁴. Sem cessar ele pedia a Deus “pela inocência das crianças, pela pureza dos jovens e pela santidade das famílias”.

No dia 9 de agosto de 2012, Dom João Wilk, sucessor de Dom Manoel, diante da “*Caderneta da saúde do (da) adolescente*” que estava sendo distribuída aos alunos das escolas municipais de Anápolis, conversou pessoalmente com os Secretários Municipais de Saúde e da Educação e advertiu que, ao tratar da sexualidade, aquele material cometia um grave erro antropológico: reduzia o ser humano à dimensão do prazer. Criticou os desenhos ali contidos, que “beiram a pornografia”, assim como a recomendação do uso do DIU e da pílula do dia seguinte, “que são abortivos”⁵. Os secretários admiraram-se com o clamor da população de Anápolis e asseguraram que as cadernetas não seriam mais distribuídas.

“Descobrimo a castidade”

Não era suficiente, porém, criticar o material usado pelo governo para corromper os adolescentes. Era necessário oferecer um outro material, que ensinasse a virtude da *castidade* como chave para o entendimento da sexualidade humana. Mas onde encontrar esse material?

Não faltavam – e ainda não faltam – pessoas que duvidam que os jovens de hoje estejam dispostos a ouvir falar de castidade. O máximo que se poderia fazer para a atual geração seria demonstrar que os preservativos não protegem contra a AIDS. Qualquer discurso moral seria recebido com zombaria.

Tive, porém, a alegria de constatar que os jovens não estão tão endurecidos como se pensa. Já fiz dezenas de palestras em escolas públicas sobre a castidade e tive ótima recepção por parte dos alunos e professores. Os jovens gostam de desafios. Alegam-se quando veem alguém que não os trata como quadrúpedes. Entendem perfeitamente que não são como os irracionais, escravos dos seus instintos, que na época do cio agredem cegamente os indivíduos do outro sexo para se acasalarem. Compreendem que o instinto de procriação, presente no homem, deve ser governado pela razão. Daí a necessidade de guardar a virgindade antes do casamento, e de guardar a fidelidade conjugal depois dele.

Inicialmente eu não dispunha de nenhum outro material para oferecer a não ser um singelo folheto sobre “O Namoro”, corrigido e aprovado por Dom Manoel

⁴ Art. 3º, II, Estatuto do Pró-Vida de Anápolis.

⁵ A reunião contou com a presença de várias pessoas, incluindo sacerdotes, pais de família, representantes do Conselho de Pastores, dos Conselhos Tutelares, do Juizado da Infância e da Juventude e da Escola de Pais do Brasil Seccional Anápolis.

Pestana Filho em 1992. Dez anos mais tarde, em 2002, gravei em CD uma palestra com o nome “Descobrimdo a castidade”.

Faltava, porém, um livro-texto, de fácil manuseio, que servisse de antídoto para as abominações pregadas pelos “educadores sexuais”. Pedi a Deus que não me deixasse morrer antes de publicar esse livro. O Senhor ouviu minha oração. Em 13 de junho de 2013, Dom João Wilk concedeu o “imprimatur” para o livrinho (a que também dei o nome “*Descobrimdo a castidade*”) ajuntando estas palavras: “Faço votos que a iniciativa seja um instrumento valioso e prático para a formação humana e santificação dos nossos jovens, especialmente neste ano em que estamos para acolher no Brasil a Jornada Mundial da Juventude”.

Com apenas 104 páginas e formato de bolso (11,5 x 17 cm), o livro é escrito em linguagem fácil, cheia de exemplos e histórias, de modo a tornar agradável a leitura. Nele a castidade é apresentada como uma virtude de beleza fascinante, que traz uma alegria imensamente superior ao prazer trazido pela impureza. Tal virtude, que nos habilitará um dia ver a Deus face a face⁶, desde já nos permite ver as coisas “segundo Deus”, conforme diz o Catecismo:

A pureza de coração é condição prévia da visão.
Desde já nos concede ver *segundo* Deus,
receber o outro como um ‘próximo’;
permite-nos perceber o corpo humano, o nosso e do próximo,
como um templo do Espírito Santo,
uma manifestação da beleza divina⁷.

Adquirir e conservar tal virtude, que é como “um tesouro escondido no campo” (Mt 13,44), exige oração e vigilância. O livrinho explica, com riqueza de exemplos, as cautelas que devem tomar os namorados, que se preparam para o grande sacramento do Matrimônio. Acerca da prudência, cita uma frase sapientíssima de Madre Maria Helena Cavalcanti, fundadora das Irmãzinhas de Belém: “Na tentação não há fortes e nem fracos, há prudentes e imprudentes”.

Ao tratar do pudor, o livro fala da função das roupas, que cobrem o corpo para nos deixar ver os valores da alma, e da gravidade de tornar nosso corpo, pelo uso de roupas indecorosas, ocasião de queda (“escândalo”) para o próximo.

Trata da abertura do matrimônio à procriação, do dom do filho, da bênção da família numerosa⁸, do pecado da anticoncepção e da esterilização. Fala da *continência periódica* ou regulação natural da procriação, lembrando que ela só é lícita se houver (e enquanto houver) motivos sólidos para distanciar e evitar uma nova concepção.

Por fim, fala do pecado do aborto, como o fundo do abismo em que caem aqueles que não souberam valorizar a virtude da castidade.

⁶ “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8).

⁷ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2519.

⁸ Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2373.

Graças a Deus, já é possível perceber a alegria brilhando no rosto de jovens que leram o livrinho. A primeira tiragem já se esgotou rapidamente e a gráfica está para entregar os novos exemplares.

Com um peso tão leve (menos de 100 gramas) e um custo tão baixo, não convém adquirir apenas um exemplar⁹. Se você é professor, compre para seus alunos. Se você é catequista, compre para seus catequizandos. Se você é pai ou mãe de família, compre para seus filhos. Se você é estudante, compre para seus colegas de escola.

Reproduzo a seguir as palavras que encerram o livro:

A cultura da castidade

A vida deve ser respeitada ainda *antes da concepção*. O respeito à vida deve começar pelo respeito à sexualidade, que é a fonte e a raiz da vida. A cultura da vida coincide com a *cultura da castidade*. O aborto é o fundo de um abismo que se inicia com o desregramento sexual.

Se você quer ser pró-vida, seja um defensor ardente da castidade. Essa virtude deve brilhar em toda a sua vida: na roupa que você veste, nas coisas que você olha ou deixa de olhar, na maneira prudente de namorar, na fidelidade conjugal e na abertura aos filhos.

Espero que, com a leitura deste livro, você tenha descoberto a beleza fascinante da castidade. Se você descobriu, anuncie sua descoberta aos outros, que ainda não a conhecem.

Desejo que um dia nós, por termos guardado a pureza de coração, nos encontremos no céu, vendo a Deus face a face.

Doações

Aceitamos doações de papel A4 para a impressão deste boletim. Aceitamos também ofertas de fraldas, roupas de recém-nascido, gêneros alimentícios e material de limpeza para a Casa da Gestante. Doações em dinheiro podem ser feitas mediante depósito na Agência 0324-7, CC 7070-X, Banco do Brasil, titular "Pró-Vida de Anápolis", CNPJ 01.813.315/0001-10.

Santa Gianna Beretta Molla, rogai por nós!

⁹ O livro pode ser adquirido pela Internet em